Recebido em: **21/03/2011** Emitido parece em: **18/04/2011** **Artigo inédito**

A DÉCADA DE 80 EM DESTAQUE: PERCEPÇÕES DA FORMAÇÃO, COMPETÊNCIAS E MUDANÇAS.

Viktor Shigunov[1], Giancarlo Bazarele Machado Bruno[1]

RESUMO

Iniciou-se a realização das mudanças nos anos oitenta e já transcorreram trinta anos. A história de formação dos profissionais de Educação Física mostra muitas e diferentes possibilidades de análise e ponderação que podem ser desenvolvidas para os diferentes propósitos, orientações e pressupostos. O objetivo do trabalho foi analisar a história dos professores frente a sua trajetória de formação e atuação profissional, com ênfase nas percepções individuais das competências profissionais, formação e mudanças. A década de oitenta teve três grandes eixos que mudaram a educação física brasileira. A nova forma de governo que possibilitou a eleição para os diferentes cargos políticos. A outra, diretamente ligada à Educação, foi a abertura de vários cursos de pós-graduação na área da Educação Física. E por fim, a mudança de paradigma conceitual, abrindo um leque maior de cursos e possibilidades de atuação do profissional. Entende-se que os anos da década de oitenta foram um divisor de águas na Educação Física. A pesquisa caracterizou-se como descritiva exploratória e utilizou-se a técnica da entrevista para subsidiar as reflexões. A gravação em fita possibilitou uma análise mais aprofundada das considerações e reflexões dos sujeitos pesquisados com ênfase na análise qualitativa. Foram entrevistados vinte (n=20) professores universitários com formação em diferentes anos da década de 80. Os resultados mostram a diversidade dos cursos de formação no Brasil e um crescimento exacerbado destes curso. Pode-se destacar que a atuação mais abrangente foi na área escolar, na iniciação e o treinamento esportivos, e ainda os trabalhos com o lazer, exigindo competências profissionais específicas. A maioria dos professores (74%), afirmaram que escolheram e fizeram o curso de Educação Física por causa do esporte, por terem simpatia, gostarem ou então praticarem esportes. Deve-se enfatizar que os valores destacados na década eram a reflexão sobre a prática dos diferentes esportes, seus gestos técnicos, sua relação unilateral, suas exigências de performance, sua aprendizagem e seu treinamento. Deve-se, igualmente, destacar que o ensino deve buscar a competência e mudanças nas diferentes habilidades que fortalecem o homem completo na sua capacidade de distinguir, de valorizar, de configurar, de analisar e sintetizar além de abranger com a sua percepção todos os problemas de uma sociedade moderna e complexa. Desta forma, a atuação competente era voltada para refletir sobre o movimento humano, não necessariamente utilitário ou esportivo.

Palavras-chave: Formação profissional; década de 80; professores universitários; mudanças; competências.

THE DECADE OF 80 IN PROMINENCE: FORMATION PERCEPTIONS, ABILITIES AND CHANGES

ABSTRACT

It was initiated accomplishment of the changes in the Eighties and already thirty years passed. The history of formation of the professionals of Physical Education sample many and different possibilities of analysis and balance that can be developed for the different intentions, estimated orientation and. The objective of the work was to analyze the history of the professors front its trajectory of formation and professional performance, with emphasis in the individual perceptions of the professional abilities, formation and changes. The decade of eighty had three great axles that they had changed the Brazilian physical education. The new form of government that made possible the election for the different positions politicians. To other, directly on to the Education, it was the opening of some courses of after-graduation in the area of the Physical Education. E finally, the change of conceptual paradigm, opening a bigger fan of courses and possibilities of performance of the professional. One understands that the years of the decade of eighty had been a watershed in the Physical Education. The research was characterized as a descriptive e used technique of the interview to subsidize the reflections. The tape recording possible an analysis deepened of the considerations and reflections of the subjects` searched with emphasis in the qualitative analysis. Twenty (n=20) university professors with formation in different

years of the decade of 80 had been interviewed. The results show to the diversity of the courses of formation in Brazil and over growing of this course. It can be detached that the performance most including was in the pertaining to school area, the sports initiation and the training, and still the works with the leisure, demanding specific professional abilities. The majority of the professors (74%), *affirmed that they enter in the formation course by being athletes in different sports or loving it.* It must be emphasized that the values detached in the decade were the reflection on the practical one of the different ones sports, its gestures technician, its unilateral relation, its requirements of performance, its learning e its training. It must, equally, be detached that education must search the ability and changes in the different abilities that fortify the complete man in its capacity to distinguish, to value, to configure, to analyze and to synthesize beyond enclosing with its perception all the problems of a modern and complex society. In such a way, the competent performance was come back stops to reflect on the human movement, not necessarily utilitarian or sportive.

Keywords: Professional formation; decade of 80; university professors; changes; abilities.

INTRODUÇÃO

Para a Educação Física, as décadas passadas, foram de grandes mudanças, contudo foi e com certeza serão difíceis as concepções de mudança da Educação Física, não obstante, entender-se que sempre é tempo de acerto da bússola para o caminho a ser tomado. Deve-se, igualmente, destacar que o ensino deve buscar a competência e mudanças nas diferentes habilidades que fortalecem o homem completo na sua capacidade de distinguir, de valorizar, de configurar, de analisar e sintetizar além de abranger com a sua percepção todos os problemas de uma sociedade moderna.

Frente a isto não é possível isolar nem dicotomizar o sentido de formação material e de competência profissional da formação formal, abrangendo a concretude do homem moderno. A atividade de ensino enquanto condição fundamental de todos os processos pedagógicos tenta levar à uma afirmação consequente de que sempre o ensino constitui-se processo, sem dúvida dirigido, muitas vezes espontâneo, de conformidade com a tarefa proposta. Ainda, no mesmo caminho, a investigação, como afirmam Demo (2000) e Maciel e Shigunov Neto (2004), neste caso a prospectiva, só teria validade se os resultados pudessem ser aplicados, isto é, se ultrapassassem o mundo dos conceitos e das teorias para se transformarem em ações.

As mudanças tecnológicas têm provocado uma revolução no campo dos recursos humanos, apontando para a supressão e o surgimento de profissões/ocupações ou para a sua modificação, com a introdução de novos requisitos. Muitas funções também têm sido suprimidas pelo processo de racionalização administrativa que se manifesta numa modificação radical dos organogramas das empresas.

O mercado de trabalho na área de Educação Física e Esportes apresentou-se bastante dinâmico. Vem mantendo os profissionais da área em ação, porém jogando sobre eles novas exigências adaptativas, uma vez que deles vão ser exigidos novos conhecimentos e novas habilidades. (NASCIMENTO 2002,p.1)

Entende-se, que o caminho para se buscar melhores condições de ensino é melhorar a formação acadêmica, além da ação pedagógica do professor em aula. Desta forma, o professor é peça fundamental para a melhoria do ensino e a eficácia de sua intervenção depende de muitos fatores, contudo a competência pedagógica e política são fatores primordiais, pois implicam no conhecer, saber, no saber fazer, no relacionar-se e no ser, como afirmam Delors (2001) e Giroux (1999).

Krug (1996), Mattos e Neira (2000) e Shigunov *et al.,* (2008) afirmam que os componentes basilares da competência didático-pedagógica devem ser os conhecimentos, específicos e gerais; as capacidades; as habilidades, e, finalmente, os hábitos de trabalho profissional.

Já para Nascimento (2002) as competências seriam as de diferentes dimensões, abrangendo as de conhecimento conceitual, com domínio sobre diferentes conhecimentos; as da dimensão procedimental sobre diferentes metodologias e por último, o conhecimento contextual ou situacional, com conhecimentos do contexto; sendo as três dimensões as que formariam as competências genéricas ou conceitualmente gerais do profissional.

Finalmente, para Cheetham e Chivers (1998) as competências são nucleares e relacionadas a diversos fatores.

O modelo de competência desenvolvido por Cheetham e Chivers (1996,1998) tem sido adotado em muitas investigações, e apresenta, como é mostrado no quadro 1 quatro competências nucleares e alguns fatores relacionados com a competência.

Os interesses possuem várias intersecções, no domínio afetivo, mas, principalmente, com valores e atitudes, que são evidenciados pelo gosto e satisfação na realização de muitas iniciativas, que devem ser incentivadas pelo sistema educativo, principalmente na realização dos interesses intrínsecos. Assim, a socialização do ser humano, em geral, apresenta muitas vertentes de influência, podendo ser destacado a família, a escola, os companheiros da mesma idade, a mídia, o local de trabalho, a vizinhança, os círculos de amizade. As experiências vividas costumam proporcionar diretrizes gerais de na vida, demonstrando as preferências do dispêndio de tempo e a energia. Desta forma os valores representam os diferentes bens importantes que a pessoa considera na sua vida, e constituem referências para suas ideias do que é bom, efetivo, bonito ou justo, servindo também como orientação para o que fazer e pelo que lutar para os obter. Para Shigunov e Pereira, (1994, p.36) os valores são uma *esfera de autonomia funcional essencial*, em que os motivos são sistemas diferenciados e variados e referenciados com os anteriores, mas funcionalmente independentes. O estudo dos valores tem sugerido diferentes sugestões de classificação com vistas à sua caracterização. Assim, tem emergido, como vertentes da análise, entre outras possíveis, as de origem social, estética, biológica, política, religiosa e teórica.

Quadro 1. Modelo das competências de Cheetham e Chivers (1998).

<table>
<tr><th>Competências nucleares</th><th>Fatores relacionados com a Competência</th></tr>
<tr><td rowspan="2">1. Conhecimento/competência cognitiva
• Conhecimento técnico e teórico especializado
• Conhecimento tácito
• Conhecimento processual
• Conhecimento contextual
• Aplicação de conhecimento</td><td>1. Hetero e auto-percepção da competência profissional e performance
• Heteropercepção da competência
• Auto-percepção da competência (percebida)</td></tr>
<tr><td>2. Metacompetências/transcompetências</td></tr>
<tr><td>3. Competência funcional
• Competência específica do ofício
• Organização e gestão
• Competência motora
• Competências básicas (mental)</td><td>3. Reflexão</td></tr>
<tr><td>4. Competência pessoal e social
• Competências intraprofissionais
• Competências sociais e vocacionais</td><td>4. Contexto
• Contexto de trabalho
• Envolvimento do trabalho</td></tr>
<tr><td rowspan="2">5. Valores/competência ética
• Ética pessoal
• Ética profissional</td><td>5. Personalidade</td></tr>
<tr><td>6. Motivação</td></tr>
</table>

Fonte: adaptado de Farias *et al.,* (2008).

Algumas qualidades pessoais ou atitudes que são exigidas ao profissional de Educação Física e Esportes, compreendem as atitudes de iniciativa, criatividade, adaptabilidade, agilidade, atualização contínua, aprimoramento pessoal, flexibilidade, liderança e competitividade.

Já para Tojal (2006), as metas seriam ensinar as pessoas a aplicarem o pensamento, os conhecimentos para a vida, além de utilizar o conhecimento dessa vida. Outras metas seriam ajudar as pessoas a saberem como pensar a interação, convivência e troca de experiências sociais e culturais com os seus semelhantes, pensando não apenas em termos de regras da ciência, mas igualmente em termos das exigências concretas da vida.

Assim, o objetivo deste trabalho foi refletir a formação dos professores universitários de educação física em sua trajetória histórica com ênfase na evolução temporal da formação inicial e também a da atuação profissional nos diferentes campos da atividade humana, com destaque e centrada nos que se formaram na época de 80-89.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva e utilizou-se a técnica da entrevista para subsidiar as reflexões. Para Triviños (2009; p. 110) "o estudo descritivo pretende descrever *com exatidão* os fatos e fenômenos de determinada realidade." A gravação em fita possibilitou uma análise mais aprofundada das considerações e reflexões dos sujeitos pesquisados com ênfase na análise qualitativa, pois tal técnica possibilita como afirma Negrine (2004), um aprofundamento dos tópicos discutidos e apresentados. A outra opção pela utilização da técnica foi em razão da possibilidade de refletir sobre as questões formuladas, e como Szymanski (2008, p. 14) assevera "a entrevista também se torna um momento de organização de ideias e de construção de um discurso para um interlocutor" Foram entrevistados vinte (n=20) professores todos com formação inicial na década de 80-89 em diferentes cursos de formação, exercendo a função, em uma Universidade pública. A entrevista foi gerada por três perguntas básicas: as características da formação inicial, o entendimento de uma atuação profissional competente e a diversidade de atuação frente a tantos saberes. A técnica da recriação foi adotada para finalizar as reflexões e análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autores como Giroux (1997), Corrêa e Moro (2004), Farias *et al.,* (2007) e Marcon (2005), destacam o papel primordial dos professores em serem um agente de socialização e responder por competências sociais para que os alunos possam tornar-se verdadeiramente livres e autônomos,

O quadro 02 oferece as características dos vinte professores (n=20) entrevistados com os dados informados e importantes para entender-se o processo de formação e tomada de decisão de cursar Educação Física.

Vários itens merecem destaque, entre eles, deve-se destacar a preocupação em continuar estudando, revelando, desta forma, o número expressivo de doutores e desta forma ocupando o cargo correspondente, titular, associado e adjunto. Novamente, a busca por titulação é um destaque, principalmente, do sexo feminino, onde todas as professoras são doutoras.

A idade cronológica, perto da suposta aposentadoria, os diferentes locais de formação, são outro destaque da amostra, mas chamam atenção, principalmente, os estados de RS, SC e RJ, indicando e sendo um reflexo dos poucos, ainda, cursos existentes no Brasil, desde a época dos anos 60.

Quadro 02. Características dos professores pesquisados

Sexo	Idade	Formação Inicial	Titulação	Cargo Profissional
Feminino	Max. 50 anos Min. 44 anos Media 47,2 anos	UFSM; UEM; UFRJ; UFRRJ	DOUTOR: 5, 100%	Adjunto: 5,100%
Masculino	Max. 57 anos Min. 44 anos Méd. 45.2 anos	UFSC; UFSM; Católica de Brasília; Santa Rosa; UFPEL	DOUTOR:7 46,6% DOUTORANDOS:3 20% MESTRE: 4 26,6% ESPECIALISTA: 1 6,6%	Titular: 1 6,6% Associado:1 6,6% Adjunto: 8 53,3% Assistente:5 33,3%

Fonte: Entrevista dos professores, (2008).

A questão do gênero masculino (n=15) e feminino (n=5) parece, também, o reflexo de uma concepção cultural da época, como também evidenciam esta questão as pesquisas de Azevedo (2001) que constatou mais de 80% de professores do sexo masculino no ensino técnico. Tardiff (2002) pondera que a questão cultural divide os professores em vários níveis de atuação nos diferentes segmentos da sociedade e os anos iniciais da escolaridade existe a predominância de atuação do sexo feminino, sendo esta tendência invertida no ensino médio e universitário.

Deve-se salientar que existem os saberes específicos inseridos em saberes globalizantes e integrados, exigindo assim, uma revalorização, como também, novos olhares sobre velhas questões e velhos problemas do homem, como destacam Assmann e Sung (2000), Giroux (1999), Lessard e Tardiff (2008), Nascimento (2002) e Tardiff (2002). Essa mudança requer, também, de qualquer forma, uma nova mentalidade da coletividade docente.

O quadro 3 oferece uma visão dos professores entrevistados, comparando-se as diferentes características, os diferentes eixos de atuação e as competências necessárias e enfatizadas na sua formação como professores de Educação Física.

Quadro 03. Formação inicial, eixos e competências profissionais.

Sujeitos	Formação Década	Características da formação Inicial	Eixos Profissionais de atuação	Competências aquisitivas
S 01 até 20	80-89	Contestação dos gestos técnicos esportivos; muitos cursos em todos os estados; resignificando os esportes; negar as competições; educação física contestadora; busca de novos paradigmas; novas formas de trabalho na escola e na sociedade; tudo deveria ser lúdico, tudo deveria ser discutido	Escolar; esportivo; recreativo e de lazer; centros de treinamento esportivo; aplicação da fisiologia do exercício; ambientes de academias; atendimento às pessoas com necessidades especiais; atendimento ao idoso;	Organizar áreas de lazer; treinamento das diferentes modalidades como crescimento pessoal e social; atendimento aos interesses pessoais; aquisição do conhecimento teórico esportivo e de educação física, ênfase na atividade lúdica e de prazer.

Fonte: Sujeitos da pesquisa; (2008).

Assim o sujeito s8 destaca que "*Nos sabíamos o nosso trabalho, como trabalhar, estava definido a nossa atuação e a nossa participação no processo educativo, era ensinar o esporte, da melhor maneira possível. As mudanças propostas no novo currículo deram uma conotação mais teórica aos cursos. Eu só peguei o início disto.* "

Já para o sujeito s19*, [...as exigências eram técnicas, esportivas e de caráter físico, repetição com perfeição do gesto esportivo. Muito foram fazer o curso de Educação Física por serem atletas ou ex-atletas. A minha formação foi ainda no currículo antigo, muita prática e pouca teoria, mas já senti as mudanças acontecerem com os novos ingressantes...]*

Esta evidência, também, é confirmada na fala do sujeito s14 ao destacar:

> *A minha geração foi influenciada pelo esporte. Assim, fomos fazer o curso (Educação Física) para aprendermos mais sobre as questões do treinamento, fisiologia, sobre os esportes em si. Mas parece que foram feitas mudanças muito grandes em relação à concepção do currículo que passou a ser mais teórico que prático. Mais disciplinas de cunho teórico que prático. Os novos professores que se formaram tinham outra maneira de ver a Educação Física.*

Muitos outros professores (74%), afirmaram que escolheram e fizeram o curso de Educação Física por causa do esporte, por serem simpatizantes, gostarem ou então praticarem esportes, dos mais diversos. Pode-se notar que existem diferenças de concepção no transcorrer da década de 80, pois muitas mudanças foram efetuadas no arcabouço da Educação Física. Estas mudanças, nova

constituição, eleições diretas, leis pertinentes ao currículo, fizeram os formandos não terem a certeza da sua atuação, do objeto de trabalho, da didática utilizada e do conteúdo ministrado.

A formação de professores é sempre um problema complexo e com várias vertentes de estudos. As diferentes competências e capacidades humanas analisadas e propostas por Perrenoud (2000) e também por Assmann e Sung (2000), mostram muitas possibilidades que podem ser desenvolvidas para os diferentes princípios, orientações, pressupostos e sejam conseguidos e também serem postos em prática e, além disto, terem bases empíricas e substanciais para os respaldar.

As competências para ensinar, em diferentes graus de ensino, como afirmam Perrenoud (2000), e Shigunov *et al.,* (2008) seriam determinadas pelas formas de agir e estar junto ao ensino, principalmente, com atuação na escola, na Universidade, não obstante, serem conceitos aplicáveis para muitas e diferentes situações. Já para Assmann e Sung (2000), Lessard e Tardiff (2008) e Nascimento (2002) outras competências são necessárias na evolução do homem e estas podem ser amplas, visionárias ou simplesmente esdrúxulas, mas sempre ligadas ao sentido solidário, ao despertar da sensibilidade, da competência solidária, voltada para uma educação para a esperança.

Para o s2 a sua formação foi uma decepção, pois como praticante e atleta de futsal, esperava aprender muito sobre as questões ligadas ao esporte, porém:

> " ...o discurso dos professores era que o esporte era excludente, era elitizante, era algo que devia ser refletido e sua prática ser diferente; imagine a minha decepção eu que esperava uma prática intensa e só tive, estatística, biomecânica, biologia, anatomia e outras mais; o curso era muito teórico e o esporte não tinha vez. Briguei muito com os professores sobre esta questão, mas foi no início; depois cansei e fui fazer o que era pedido; para mim foi decepcionante ter que conviver com estas ideias, pelo fato de eu ter minha vida ligada ao esporte de rendimento; como atletas tínhamos dinheiro, viagens; hotéis, treinamento; a nossa vida girava em torno do esporte, era muito bom esta sensação. Já o curso, na minha expectativa, deixava muito a desejar, porém, não entendam mal, foi bom no geral, só esta parte prática é que não satisfez. "

Em síntese, pode-se afirmar, que a finalidade da escola do século XXI, é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo de seu lugar global e de seu potencial papel protagônico na construção da história da humanidade. (LESSARD e TARDIFF, 2008; MACIEL e SHIGUNOV NETO, 2004; TOJAL 2006)

O quadro 4 mostra, em síntese, os eixos profissionais de atuação dos professores de Educação Física, na década de 80, além das características e a evolução desta atuação, com o surgimento de novos nichos de atuação, novas formas de se trabalhar, novas exigências e solicitações de atuação, além da sempre exigida competência profissional de atuação no ensino em diferentes níveis, evidentemente, ligada ao ambiente escolar.

Para todos os professores entrevistados, a educação física evoluiu muito, partindo de um marco muito prático e o eixo escolar, treinamento e recreação, para uma gama de especialidades abrangentes. Assim, os eixos de outras concepções e atendimentos foram elaborados e as solicitações dos utentes com vertentes de saúde, forma física, dança, estética, lazer, academia, *personal trainer*, pessoas com necessidades especiais, ginástica laboral, esportes de aventura, ecoturismo, entre muitos outros, que serão tratados em outras décadas, conforme o seu surgimento, foram incorporados nos diversos currículos. Deve-se, finalmente, enfatizar e destacar, que foram mais de quarenta anos de história de formação inicial universitária, tendo a Educação Física mudado na sua concepção e atuação, e estas mudanças influenciando na formação inicial e continuada dos profissionais. (FARIAS *et al.,* 2007; SHIGUNOV *et al.,* 2008; TOJAL, 2006).

Quadro 04. Eixos de ação profissional na linha do tempo de formação.

Eixo profissional	Década de surgimento	Característica Inicial	Atualmente
Escolar	Antes de 60; desde a criação da educação física	Atividades gimnodesportivas; com ênfase na ginástica calestênica e generalizada;	Definida pela escola; iniciação esportiva ; cultura do movimento corporal; atividades lúdicas e sociais;
Recreação/Lazer	Desde o início	Atividade de passa tempo; matroginástica; ginástica e atividade de passa tempo para todos;	Definida pela escola; apresentada para a população; exigências físicas; atendimento à pessoa;
Academia	Depois de 80	Estética; saúde; narcisismo	Saúde; estética; emagrecimento; convivência;
Lutas	Antes de 60	Aperfeiçoamento; forma física; defesa pessoal; criação de caráter;	Competição; tempo livre; afirmação de identidade; superação dos limites;
Treinamento	Antes de 70	Condicionamento; performance;	Alta performance; rendimento; superação das potencialidades; dopping;
Esportes	Desde a criação	Tecnicista; busca da performance.	Descoberta de talentos; ocupação do tempo livre; rendimento; superação de marcas.

Fonte: Síntese das entrevistas dos sujeitos da pesquisa; 2008.

CONCLUSÃO

A década de 80, em todo o seu transcurso, foi a década da ênfase na mudança da prática. As interrogações aconteceram, essencialmente, na prática esportiva em geral, no gesto técnico, na demonstração esportiva, na busca do corpo perfeito e "sarado" para o discutir, o contestar, o questionar, o repensar e principalmente, o refazer a ação motora.

A evolução dos conceitos, a exigência das competências e habilidades pode ser mais visível por décadas, contudo as mudanças ocorrem e são solicitadas a cada momento, a cada situação, a cada novo maneirismo físico e a cada nova atividade desenvolvida e praticada por poucas ou muitas pessoas.

Os professores e professoras que concluíram na década de 80, a sua formação inicial, tiveram na sua bagagem as sementes das mudanças políticas, constitucionais, conceptuais e paradigmáticas.

A educação física, ainda, apesar da sua evolução, busca afirmar a sua identidade profissional e definir os eixos de atuação profissional com segurança bem como fornecer as ferramentas para um desempenho profissional competente, ético e de excelência. Desta forma, na esteira da evolução, o profissional de Educação Física precisa estar preparado para atuar neste mundo de mudanças e exigências profissionais pós-modernas.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. e SUNG,J. M. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

AZEVEDO, E. S. **O agir pedagógico dos professores de Educação Física no ensino técnico federal do estado do Rio Grande do Sul.** Florianópolis: UFSC (mestrado), 2001.

CHEETHAM, G. e CHIVERS. G. Toward a holistic model of professional competence. **Journal of European Industrial Training.** Bradford , V. 20, n.5, p. 20-30,1996.

CHEETHAM, G. e CHIVERS. G. The reflective (and competent) practitioner: A model of professional competences which seeks to harmonize the reflective practioner and competence-based approaches. **Journal of European Industrial Training.** Bradford , V. 22, n.6/7, p. 267-276,1998.

CORRÊA, I. L. de S. e MORO, R. L. **Educação física escolar. Reflexão e ação curricular**. Ijuí: Unijuí, 2004.

DELORS, J. **Educação:** Um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, P. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FARIAS,G.O.; FOLLE, A .; BOSCATTO,J. D. ; NASCIMENTO, J. V. Carreira docente em Educação Física: perspectivas e valores. In: Congresso Nacional de Educação, 7, 2007. Curitiba**. Anais:** Campagnat, 2007, p. 853-867.

GIROUX, H. A**. Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____ **Cruzando as fronteiras do discurso educacional:** novas políticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRUG, H, N. Competência pedagógica do professor de Educação Física. In, Marta de Salles Canfield**, Isto é Educação Física**, Santa Maria: JtC, 1996, p.81-94.

LESSARD. C.; TARDIFF, M. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor? In: Maurice Tardiff e Claude Lessard Orgs. **O ofício de professor.** História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008, p.255-277.

MACIEL, L.S.B. e SHIGUNOV NETO, A. **Formação de professores**. Passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCON, D. **A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física**. Florianópolis: UFSC (mestrado), 2005.

MATTOS, M., G. e NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência**. Construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

NASCIMENTO, J. N. **Formação profissional em Educação Física e desportos:** Contextos de desenvolvimento profissional. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA Neto, V. ; TRIVINOS, A N.S. (Orgs) **A pesquisa qualitativa na Educação Física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 2004, 61-94.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SHIGUNOV,V. e PEREIRA, V. R. **Pedagogia da Educação Física**. São Paulo: IBRASA, 1994.

SHIGUNOV,V., ANFILO , M. A . e AZEVEDO, E. S. de. The professional competences: A look on the inicial formation in the physical education. In **Fiep Bulletin**, v.78, Art. II, 75-78, 2008.

SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: Um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In : **A entrevista na pesquisa em educação.** A prática reflexiva. Heloisa Szymanski , Luarinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini (orgs.), Brasília, Liber Livro, 2008, 9-61.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TOJAL, J. B. A G. Corpo ativo e preparação profissional. In: Wagner Wey Moreira (org.) **Século XXI.** A era do corpo ativo. Campinas, SP: Papirus, 235-253, 2006.

TRIVINOS, A N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências sociais.** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

[1] Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC; Universidade da Região da Campanha, São Borja,RS.
Apoio da Universidade Federal de Santa Catarina

João Pio Duarte Silva, 682 - Apt 403 - Córrego Grande – Florianópolis/SC
88037-000